

BENVINDO, PRESIDENTE

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Quanto tempo este sonho, presidente! Desde 1978, quando sua figura era a de um grande líder sindical que despontava em negociações difíceis com figuras poderosas e o surpreendente apoio da hierarquia da Igreja. Desde aí, sua estrela já despontava como liderança que infundia ânimo e estímulo aos curvados pela opressão e a pobreza, apontando-lhes o caminho de um futuro melhor e mais livre.

Quanto tempo, presidente! Depois disso veio o partido, com seu crescimento e toda a esperança que suscitava. Mas ao mesmo tempo, os espaços perdidos ou não conquistados, os começos difíceis e desanimadores. E apesar disso, vê-lo tornar-se figura concreta, presente no cenário brasileiro, com adesões que iam devagar crescendo e uma imagem que ia devagar se impondo. E sua pessoa à frente, como liderança incontestável.

Quanto tempo e quanta dor, presidente! Em 1989, a derrota quando a vitória parecia certa, golpeado duramente, deselegantemente, atingido e vulnerado num de seus pontos mais sensíveis: a paternidade, a família. No último minuto, no último quartel de uma luta que parecia ganha. Quanta dor para você e para a militância, que desanimada e revoltada entrava em depressão e revolta, abandonava as fileiras, voltava-se para outras seduções.

Quanto tempo, presidente, a passagem por mais duas eleições, já mais difíceis, com o eleitorado estagnado em um terço da totalidade brasileira, e a teimosia obstinada que se apresentava uma e outra vez, disputando a presidência da nação. Enquanto isso, o partido crescia, fazia vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, prefeitos e governadores.

Quanto tempo, presidente, mas agora você chegou aqui! Bem-vindo! E com você chegou todo um povo que também esperou, fiel em sua maioria, chegado de última hora em alguma proporção. Mas chegou e com você quer viver esse momento. Há gente que espera desde 78. Outros desde 1989. Outros desde os anos 90. Pouco importa. Como no Evangelho, na parábola dos vinhateiros da última hora, quando os que trabalham só uma hora ganham o mesmo do que os que labutaram desde o nascer do sol, chegamos todos. E todos ganhamos o esperado: vê-lo finalmente subir essa rampa do Planalto, ser empossado, receber a faixa. É bonito, presidente! E sua emoção comprova que você também acha bonito.

Mas agora vai começar um novo tempo, presidente. Para você e para nós. Para nós, que como você esperamos durante décadas que o povo chegasse ao poder na sua pessoa. Esperamos durante décadas que isso fosse a garantia e a promessa de mais justiça e equidade para aqueles que gemem sob o peso do fardo da injustiça e da opressão.

Sua estrela animou esses todos, Presidentes. E após poucos dias de celebrarmos o Natal de Jesus, não podemos deixar de fazer analogia com outra estrela, a que guiou os que vinham do Oriente carregando presentes, mas também uma esperança infinita: encontrar Aquele que era o esperado, o Salvador.

Sua estrela não é a de Belém, Presidente Lula, nem você o Messias. Isso alias é uma grave tentação contra a qual você terá que lutar durante seu mandato: achar que pode sozinho salvar o Brasil, que todas as esperanças estão depositadas em sua pessoa e que é você que vai fazer a redenção desse povo. Esperamos que você esteja bem consciente de que precisa contar com os outros: com seu partido e

com os outros; com seus aliados e com os que não são tão aliados assim, mas que podem contribuir e têm boa vontade.

Esperamos...tanta coisa! Em todo caso, o começo da nossa esperança começou a se fazer realidade. Há uma estrela brilhando no Planalto. E essa estrela nos permite esperar um Ano Novo feito de tempos melhores, de dias melhores, de mais justiça, paz e liberdade para todos.

Feliz Ano Novo, presidente! Seja bem-vindo. E lembre-se sempre do tempo em que veio de Garanhuns como simples migrante, de sua infância pobre, de sua juventude sofrida, de seu árduo caminho até o Palácio que você hoje ocupa como primeiro mandatário. Lembre-se sempre...porque isso o ajudará a manter acesa a chama da certeza de que o pior que pode acontecer é defraudar a esperança dos pobres. Porque esse é o único tesouro que possuem. No final de 2003 esperamos ver essa esperança ainda mais brilhante e viva. Sem medo de ser feliz!